



ASPECTOS DA APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA NO DISTRITO DE PARACUÁ, URUOCA (CE)

ASPECTS OF GEOGRAPHIC LEARNING IN PARACUÁ DISTRICT, URUOCA (CE)

ASPECTOS DEL APRENDIZAJE GEOGRÁFICO EN EL DISTRITO DE PARACUÁ, URUOCA (CE)

Francisco Igor Taboza de Souza¹

Analine Maria Martins Parente²

RESUMO

O presente artigo visa analisar como se dá a qualidade da aprendizagem em Geografia dos alunos do distrito de Paracué, localizado no Município de Uruoca (CE). Os discentes se deslocam por 36 quilômetros até a Escola de Ensino Médio Olímpio Sampaio da Silva, na sede do município, enfrentando jornada de uma hora por trecho (ida e volta). Em virtude disso muitos se prejudicam na escola, pois apresentam exaustão para a realização das atividades e na maioria das vezes são prejudicados por conta de problemas mecânicos no transporte. A construção do embasamento teórico da pesquisa, foi realizado um levantamento bibliográfico, como Vlach (1990), Lacoste (1993), Libâneo (1985), Arruda (1986), Masseto (1994), entre outros e com atividades de campo pautadas na aplicação de questionários com os sujeitos da pesquisa: Alunos, Professor de Geografia, diretora da escola e Secretário de Educação do município. Os questionários mostraram que os alunos não entendem que o deslocamento diário e que as medidas tomadas pela escola na tentativa de compensar as aulas perdidas pela falta de transporte escolar não são satisfatórias, o secretário de educação diz que o município tem consciência dessa realidade e busca alternativas para minimizar a problemática, no entanto não é suficiente. Mediante esta pesquisa, foi possível perceber que os alunos têm que se debruçar ainda mais sobre a jornada escolar para que possam garantir a aprendizagem em Geografia.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem. Geografia. Paracué.

ABSTRACT

This article aims to show reality and analyze how the quality of learning in Geography of students in the district of Paracué occurs, located in the municipality of Uruoca (CE). The students move for 36 kilometers to the Olímpio Sampaio da Silva High School, at the city's headquarters, facing one hour journey per stretch (round trip). Because of this many are harmed in school, because they are exhausted to carry out activities and are most often harmed due to mechanical problems in transportation. The construction of the theoretical basis of the research, a bibliographic survey was carried out, such as Vlach (1990), Lacoste (1993), Libanese (1985),

¹Graduado em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Email: igortaboza@hotmail.com.

² Mestre em Geografia pela UVA. Professora Substituta do Curso de Geografia (UVA) e da Rede Pública Municipal de ensino de Sobral. Email: analine.p@hotmail.com.



Arruda (1986), Masseto (1994), among others and with field activities based on the application of questionnaires with the research subjects: Students, Professor of Geography, school principal and Secretary of Education of the municipality. The questionnaires showed that students do not understand that daily commuting and that the measures taken by the school in an attempt to compensate for classes lost by the lack of school transport are not satisfactory, the secretary of education says that the municipality has awareness of this reality and seeks alternatives to minimize the problem, however it is not enough. Through this research, it was possible to realize that students have to look even more at the school day so that they can ensure learning in Geography.

KEYWORDS: Learning. Geography. Paracará.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo mostrar la realidad y analizar cómo se produce la calidad del aprendizaje en Geografía de los estudiantes del distrito de Paracará, ubicado en el municipio de Uruoca (CE). Los estudiantes se desplazan durante 36 kilómetros hasta el Instituto Superior Olímpico Sampaio da Silva, en la sede de la ciudad, que se enfrenta a un viaje de una hora por tramo (ida y vuelta). Debido a esto muchos son dañados en la escuela, porque están agotados para llevar a cabo actividades y son más a menudo dañados debido a problemas mecánicos en el transporte. Se llevó a cabo la construcción de la base teórica de la investigación, se llevó a cabo una encuesta bibliográfica, como Vlach (1990), Lacoste (1993), Libanesa (1985), Arruda (1986), Masseto (1994), entre otras, y con actividades de campo basadas en la aplicación de cuestionarios con el asignaturas de investigación: Estudiantes, Profesor de Geografía, director de la escuela y Secretario de Educación del municipio. Los cuestionarios mostraron que los estudiantes no entienden que los desplazamientos diarios y que las medidas tomadas por la escuela en un intento de compensar las clases perdidas por la falta de transporte escolar no son satisfactorias, el secretario de educación dice que el municipio tiene conciencia de esta realidad y busca alternativas para minimizar el problema, sin embargo no es suficiente. A través de esta investigación, fue posible darse cuenta de que los estudiantes tienen que mirar aún más en el día escolar para que puedan asegurar el aprendizaje en Geografía.

PALABRAS CLAVE: Aprendizaje. Geografía. Paracará.

INTRODUÇÃO

A Escola de Ensino Médio Olímpico Sampaio da Silva está localizada na sede do município de Uruoca, entre dois distritos, Campanário e Paracará. Conta com uma extensão localizada em Campanário, a qual atende os alunos dessa região distrital e do mesmo modo atende os alunos do distrito de Paracará que se deslocam até a sede por meio de transporte escolar para chegar até a escola. O referido estabelecimento de ensino tem um total de 603 alunos (ano 2018), levando em conta a sede da escola no município de Uruoca e sua extensão no distrito de Campanário, dividido 19 turmas, sete 1º Ano, cinco 2º Ano, cinco 3º Ano e duas salas com a



Educação de Jovens e Adultos – EJA. O quadro docente é composto por 31 professores, sendo dois responsáveis por ministrar a disciplina de Geografia.

O deslocamento que os alunos do distrito de Paracará tem que realizar até a Escola Olímpio Sampaio da Silva, na sede do município de Uruoca, pode interferir de maneira negativa, por conta de terem que se debruçar mais sobre a jornada escolar, na qualidade do ensino não só em Geografia, mas em todas as disciplinas do Ensino Médio, além da vivência escolar e formação de convivência que a escola pode propiciar para esses jovens.

A prefeitura Municipal de Uruoca disponibiliza transporte escolar para os distritos, localidades e sítios para terem acesso até a chegada à escola. Pelo turno manhã, o público alvo são crianças, com destino às creches. À tarde, o público-alvo são os alunos do Ensino Fundamental e Médio. Por conta desse direcionamento de público e oferecimento de transporte, as escolas têm turnos segregados por alunos da sede, no turno manhã, e, à tarde, dos interiores da cidade.

Os discentes enfrentam desafios diários relacionados a horários, como por exemplo, terem que se preparar cerca de uma hora antes do horário de início das aulas, estradas ruins e até mesmo, problemas mecânicos nos transportes.

Como são usuários frequentes do transporte oferecido, a falta desse veículo prejudica a presença dos alunos na escola. Assim, a infrequência se torna uma realidade para esses discentes. Em virtude de tal ausência, os discentes perdem atividades, aulas, exposições, fatores que causam prejuízos na aprendizagem.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), alguns objetivos preveem essa qualidade de aprendizagem, como, na página 09: “rever objetivos, conteúdos, formas de encaminhamento das atividades, expectativas de aprendizagem” e “maneiras de avaliar e identificar, produzir ou solicitar novos materiais que possibilitem contextos mais significativos de aprendizagem”. Também objetiva o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos, habilidades e a formação de atitudes e valores (BRASIL, 1998).

Desse modo, faz-se necessário entender como esse problema em relação à mobilidade afeta diretamente a aprendizagem dos alunos em relação aos conteúdos propostos na Geografia e se é possível fazer uma relação entre a problemática do deslocamento com a qualidade da aprendizagem. Assim, fazendo uma pesquisa buscando autores que discutam sobre a questão da aprendizagem com a relação da mobilidade desses alunos do distrito de Paracará até a sede



do município de Uruoca, indo além das pesquisas bibliográficas e indo a campo, na Escola Olímpio Sampaio da Silva, conversando com os alunos, tendo posicionamento dos mesmos e também a visão da escola e professores sobre a problemática.

Vale salientar ainda que o interesse pela temática veio após o primeiro contato com a escola a partir de substituições nas aulas de Geografia. O início do contato com as turmas com alunos de Paracará se deu em outubro de 2018, neste período a escola apresentava aproximadamente 50 alunos do distrito de Paracará distribuídos em turmas do Ensino Médio, uma turma de 3º Ano, outra de 2º Ano e duas de 1º Ano.

Assim, a pesquisa usará como recorte temporal o ano de 2018 e início de 2019, por meio de uma análise compreendendo todos os processos que perpassam a problemática dos transportes e a aprendizagem dos discentes, analisando a percepção dos sujeitos envolvidos, professores, alunos, secretaria de educação e o núcleo gestor da escola.

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

A ESCOLA OLÍMPIO SAMPAIO DA SILVA

A E.E.M. Olímpio Sampaio da Silva, situada na Praça Rocha Franco, na cidade de Uruoca - CE foi fundada no dia 25 de Agosto de 1952, com o objetivo de reunir as escolas isoladas da sede, dando maior qualidade à educação do município, recebendo nessa época o nome de Escolas Reunidas de Uruoca.

Em 1975, com o decreto n.º 11.493/75, ratificou a criação de Grupos Escolares com transformação em Escola de 1º grau. Por um período de vinte seis anos funcionou irregularmente, tendo sido em 1979 autorizada por quatro anos pelo Parecer 750/79, com validade até 31 de dezembro de 1983.

Dois anos depois, o Conselho Estadual de Educação emitiu o Parecer de Reconhecimento n.º 1477/81, publicado no Diário Oficial de 06/01/82 com validade até 31/12/83. Conforme Decreto Lei n.º 16.387, de 16.01.84, publicado no Diário Oficial em 19.01.84, criou a Escola de 1º e 2º graus de Uruoca. Um outro processo de n.º 366/86 o Conselho de Educação do Ceará concedeu o parecer de autorização do 2º grau n.º 715/86. Com o parecer 577/95, o Conselho de Educação do Ceará renova o reconhecimento da Escola de 1º e 2º até hoje.



Sentindo a necessidade de nomear a referida E.E.F.M. de Uruoca, o Núcleo Gestor juntamente com a Congregação de Professores levantou a questão da ausência de um nome; apontaram um personagem de boa índole e que muito fez pelo município no passado. Conforme votação feita pela Congregação de Professores e precisamente Conselho Escolar, o vencedor foi Olímpio Sampaio da Silva e por meio do Decreto n.º 26.113 de 18.01.2001 a escola passou a denominar-se ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO OLÍMPIO SAMPAIO DA SILVA.

A escola supracitada é uma entidade educativa com finalidade de dar à juventude a formação necessária o desenvolvimento de suas potencialidades é subordinada à Secretaria da Educação Básica do Estado do Ceará e é regida pelo seu Regimento, respeitando as determinações da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e toda a legislação vigente. É importante salientar que até o primeiro semestre de 2000, o planejamento não acontecia de fato, mas o apoio da SEDUC e CREDE fizeram com que essa realidade mudasse. Atualmente, a E.E.M. OLÍMPIO SAMPAIO DA SILVA é uma escola de ensino regular e oferece da 1ª à 3ª série do Ensino Médio.

A seguir, na Figura 1, temos a entrada principal da escola e na Figura 2, temos a sala de aula da escola Olímpio Sampaio da Silva durante uma observação de uma aula de Geografia.

Figura 1 – Entrada da Escola Olímpio Sampaio da Silva.



Fonte: Souza, 2019.

Figura 2 – Sala de Aula.



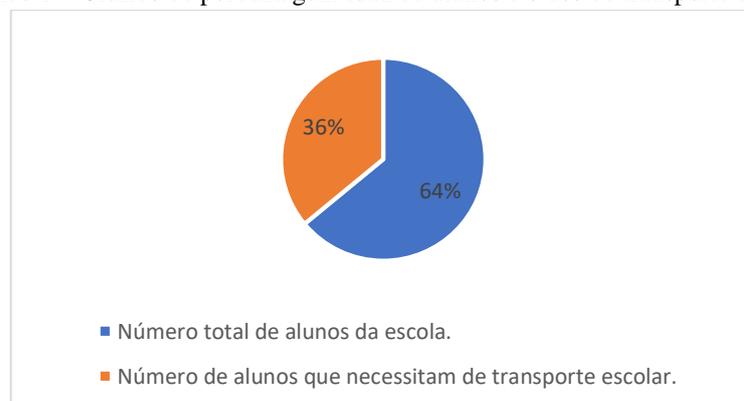
Fonte: Souza, 2019.

De modo geral, entre o número total de alunos da escola são 603 alunos (ano de 2018), 215, dependem de transporte (ônibus escolar) para chegar até a sede da Escola Olímpio Sampaio, sendo 36% que correspondem ao total de alunos. Em uma sala de terceiro ano, do total de 34 alunos, 26, dependem de transporte (ônibus) para chegar até a escola, corresponde a 76% do total da sala.

Para cada localidade, se tem uma rota, com um estudo, para que seja feito o que for mais viável, tendo em vista a questão de distâncias e horários. Para o distrito de Paracará, por ser o com uma distância maior de percurso, se tem um ônibus específico, que faz essa rota visando os alunos do ensino médio no turno tarde.

Nos gráficos a seguir, no Gráfico 1, temos a representação do número de alunos de forma geral que necessitam de ônibus escolar para chegarem até a Escola Olímpio Sampaio da Silva.

Gráfico 1 – Gráfico de porcentagem total de alunos e o uso de transporte escolar.



Fonte: Souza, 2018.



Historicamente, se deu essa questão de a mobilidade das localidades até a sede da cidade para os alunos realizarem suas atividades. Atualmente, algumas comunidades apresentam escolas municipais ofertando ensino infantil, Fundamental I e II, no distrito da Paracará é ofertado ensino infantil, fundamental I e II. Para ensino médio, não há nenhuma escola nas localidades ou distritos, apenas o distrito de Campanário apresenta uma extensão da Escola Olímpio Sampaio da Silva.

Como um número grande de alunos depende do ônibus escolar para chegar até a instituição, quando ocorre de o transporte parar por problemas mecânicos, a escola fica praticamente vazia, e, conseqüentemente, os alunos perdem aulas, conteúdos e atividades. Assim, os alunos que se ausentam recuperam o conteúdo programático por meio de atividade ou trabalhos extras que são enviados à casa de cada aluno.

As atividades ou trabalhos, que são utilizados para compensar a aula que esses alunos perdem por conta da infrequência do transporte escolar são entregues pelo professor assim que os alunos têm acesso a escola. São entregues ou orientadas, e os alunos tem por volta de uma semana, até a próxima aula de Geografia, para entregarem ou discutirem.

Além do aspecto da mobilidade dificultosa, outro fator a ser considerado foi a suspensão das aulas no município de Uruoca no período de 04 a 17 de abril de 2019, em virtude das intensas chuvas durante quadra chuvosa, que provocaram muitos transtornos nas estradas. Então, por meio de decreto, o prefeito municipal, prezando pela segurança e integridade dos alunos, paralisou as aulas em todas as escolas, para todos os alunos, tanto sede como das localidades.

O acesso à escola é algo garantido por lei e que deve ser levado com qualidade e segurança com o intuito de promover qualidade no aprendizado dos alunos que dependem do transporte escolar para chegar à escola, por isso o Estado tem que assumir o transporte escolar para os alunos do Ensino Médio, assegurando que os alunos tenham acesso à escola mesmo que morem em áreas afastadas da mesma.

Esse projeto se faz necessário por conta da questão educacional e social previsto na Constituição Federal de 1988:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988. p. 123).



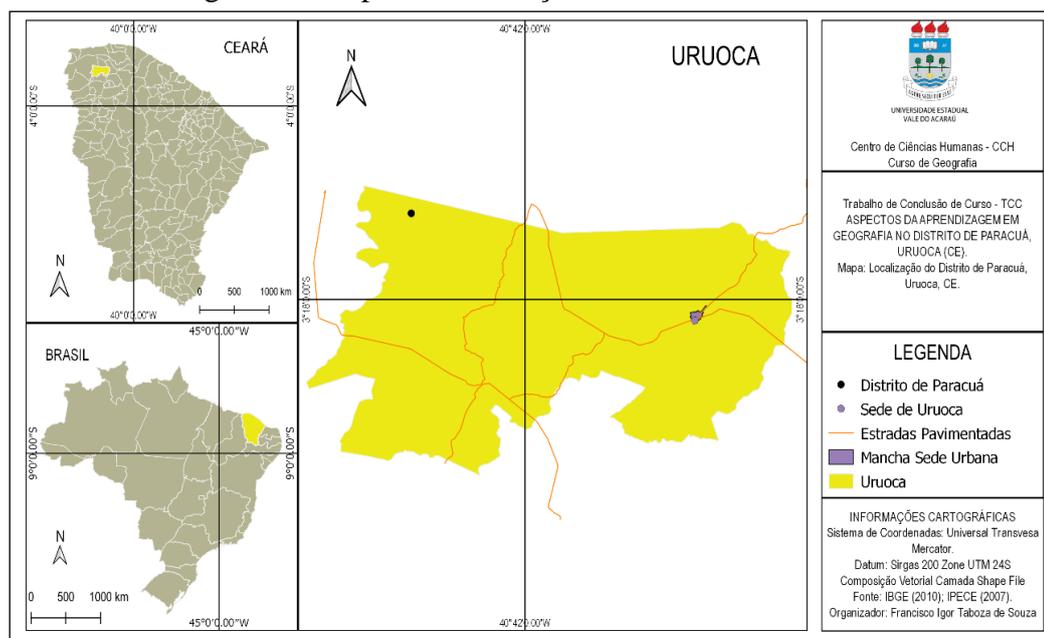
Questões que elevem a qualidade da aprendizagem dos alunos devem ser levadas em conta, sejam eles alunos da sede que morem a cinco minutos da escola, sejam alunos de distritos, zonas rurais que levem em torno de 1 hora para chegar até a escola.

Contudo, a questão da qualidade da aprendizagem ainda é uma questão pouco levantada por parte do núcleo gestor, professores e representantes administrativos de educação. A principal problemática desse distanciamento entre o distrito e a escola, é o quanto os alunos são prejudicados no desenvolvimento da aprendizagem.

O DISTRITO DE PARACUÁ

Paracué é um distrito desde 1938, segundo o perfil municipal do IPECE de 2017, antes pertencente ao município de Granja e com a emancipação de Uruoca em 1957, passou a fazer parte do mesmo, já foi conhecido como Coreauá, Cabeceira da Roça e São Francisco. O distrito fica a 36 quilômetros da sede urbana de Uruoca e conta com uma população entre 2000 e 2500 habitantes segundo moradores e representantes administrativos do distrito. Na figura a seguir, temos a demonstração da distância do distrito de Paracué até a sede do município de Uruoca.

Figura 3 – Mapa de localização do Distrito de Paracué.



Fonte: Souza, 2019.

O deslocamento dos alunos de ensino médio da Escola Olímpio Sampaio da Silva que moram no distrito de Paracué é de 36 quilômetros, com um agravante que é a não pavimentação



da estrada que liga o distrito ao município. Precisa-se levar em conta que a além da estrada não apresentar pavimentação, ainda se ter a passagem de dois rios pela mesma, assim, dificultando a mobilidade do transporte, no caso, o ônibus escolar. Na quadra chuvosa, ainda se tem piores condições ao acesso do distrito, por conta da cheia dos rios que cortam a estrada, e se tratar de estradas arenosas, barrosas que dificultam a passagem de transporte motorizado.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ENSINO E APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA

O Ensino em Geografia na sua trajetória tem como objetivo contribuições significativas na formação cidadã na difusão da ideologia do nacionalismo patriótico. Vlach (1990) afirma que:

Fui, indiscutivelmente, sua presença significativa nas escolas primárias e secundárias da Europa do século XIX que a institucionalizou como ciência, dado o caráter nacionalista de sua proposta pedagógica, em franca sintonia com os interesses políticos e econômicos dos vários Estados-nações. Em seu interior, havia premência de se situar cada cidadão como patriota e o ensino de Geografia contribuiu decisivamente neste sentido, privilegiando a descrição do seu quadro natural (VLACH, 1990, p.45)

A Geografia no contexto histórico já foi tida como uma disciplina “desagradável”, sem estímulos e meramente decorativa. Um parlamentar Francês, que era Geógrafo, nos anos 1960, sugeriu que a disciplina fosse retirada do currículo escolar Francês tamanho era o incômodo que a Geografia trazia para os educandos (LACOSTE, 1993).

Entretanto, o ensino de Geografia desperta a criticidade e incentiva à reflexão, assim, o professor, como mediador, trabalha com os alunos essa questão do pensamento, e as discussões vão além de conteúdos programáticos nos livros, também se fazem presentes em assuntos que ocorrem no cotidiano, sendo na escala do país ou cidade. Despertando no aluno o interesse pela disciplina, o professor permitirá o enriquecimento do educando por meio do estudo de Geografia.

Assim, as aulas de Geografia devem instigar o aluno a entender a realidade do meio em que eles e a escola estão inseridos, contribuindo para fatores que levem a qualidade da aprendizagem desses educandos, independente dos desafios que tenham que enfrentar. Dar aos alunos a potencialidade de se reconhecer como agentes transformadores do meio.

A dificuldade na aprendizagem em determinados conteúdos é algo comum e presente com alunos de diversos perfis. No ensino de Geografia, isso é algo notório, seja em virtude dos



métodos utilizados pelo professor, ou até mesmo contextualizar o conteúdo para a realidade do aluno. No entanto, o modelo de educação ainda se trata muito da subordinação dos conteúdos e a metodologia. Libâneo (1985) ressalta essa questão dizendo que:

A questão dos métodos se subordina à dos conteúdos: se o objetivo é privilegiar a aquisição do saber, e de um saber vinculado às realidades sociais, é preciso que os métodos favoreçam a correspondência dos conteúdos com interesses dos alunos, e que estes possam reconhecer nos conteúdos o auxílio ao seu esforço de compreensão da realidade (LIBÂNEO, 1985, p. 40).

Dentro dessa perspectiva, os alunos encontram-se em um contexto complexo que dificulta a aprendizagem, são prejudicados, enfrentando problemas como por infrequência escolar e perda do conteúdo programático, não suprido com a reposição de aulas e atividades, através de atividades e leituras orientadas para casa, que não substituem uma discussão em sala de aula como a mediação de um professor.

É nesse sentido que o professor de Geografia não pode somente se prender a conteúdos programáticos e repassar o máximo possível de um livro. Para esse currículo, o professor deve acompanhar de perto o que se passa na escola e comunidade, entendendo os vários contextos e realidades que os compõem.

A aprendizagem requer mais que a escola, ela também interliga questões representativas administrativas, família e sociedade. O ensino de qualidade é algo que aguça o cognitivo dos alunos é como os alunos vão aprender e o que vão aprender. Deve ser considerado que condições internas e externas influenciam nesse processo.

A aprendizagem aqui explicitada é a aprendizagem escolar, que, como assinala Libâneo (1994, p. 83) “é um processo de assimilação de determinados conhecimentos e modos de ação física e mental, organizados e orientados no processo de ensino”.

A Escola Olímpio Sampaio apresenta aulas regulares de Geografia, dispostas sobre o encaixe de aulas do professor diante das salas. Em conversa com o professor de Geografia, foi visto que o mesmo usa de discussões abertas para expor o conteúdo e busca sempre usar metodologias que façam com que os alunos trabalhem em equipe. Além disso, o professor tenta trazer metodologias para enriquecer a aula, como o uso de slides e projetos interdisciplinares.

Contudo, a qualidade de ensino não pode estar apoiada somente em metodologias que o professor emprega dentro de sala de aula. Faz-se necessário, nesse contexto, entender a realidade dos educandos, em qual perfil estão encaixados e buscar soluções para que eles cheguem até a sala de aula e possam se debruçar sobre as metodologias empregadas pelo



docente. Dessa forma, o professor tem o papel de mediar os conteúdos, mas a escola, pais, comunidade e representantes administrativos têm o papel de promover esse encontro, para que o corpo discente possa realizar sua jornada escolar com qualidade, tendo uma formação escolar e cidadã satisfatórias.

O ENSINO DE GEOGRAFIA EM PARACUÁ

Historicamente, Paracará já tem costume dessa mobilidade do distrito até a sede de Uruoca, por conta da necessidade de realizar atividades que o distrito não tem para oferecer, atividades diversas do cotidiano, como ir ao comércio, atividades administrativas, alguns serviços públicos que não sejam ofertados no distrito. O distrito apresenta um prédio municipal onde são ministradas aulas para infantil, séries iniciais e finais, com professores que atuam município de Uruoca e que residem no distrito. Porém no que se refere ao ensino médio ainda depende integralmente da locomoção até a sede de Uruoca.

De Paracará até a escola Olímpio Sampaio da Silva são 36 km, com duração em média de 45 minutos por conta das estradas sem pavimentação e com duas pontes no percurso. A infrequência é clara, por se tratar de alunos que dependem diretamente do transporte ofertado pela Prefeitura Municipal de Uruoca (PMU), pois situações como, ônibus quebrado, que quebra uma quantidade anual indeterminada por conta de problemas administrativos ou questões burocráticas são uma realidade para esses discentes. Entre os meses de fevereiro e abril de 2019, as aulas do município foram canceladas justamente por falta de acesso dos alunos de zona rural até a sede por conta da quadra chuvosa.

O professor, ao lidar com os diversos assuntos que a Geografia aborda, deve contextualizar com a realidade do aluno. A Geografia pode e deve trazer esse viés, com conteúdos atuais no eixo de globalização e suas interligações abrangentes entre os países, sejam interligadas pela comunicação ou pelas redes de transportes. Entretanto, para os alunos de Uruoca, que nunca foram até a capital se torna algo ilustrativo, se contextualizada com a realidade do município agregaria mais aprendizagem. Para Masseto (1994):

Aprender, conforme sua idade, a se localizar no espaço e no tempo, na sociedade onde vive, captando os fatos e acontecimentos que agitam seu mundo interno e o mundo a sua volta. Neste sentido, aprender a se relacionar e a participar das descobertas das ciências e do momento histórico em que vive (MASSETO, 1994, p. 22).

O aluno do distrito de Paracará, juntamente ao professor de Geografia, pode contextualizar os conteúdos discutidos em sala de aula e desenvolver uma criticidade que interage com a sua percepção do assunto.



A qualidade na aprendizagem de um aluno envolve vários aspectos que podem estar relacionados à sua casa, lugar onde vive, ambiente escolar, como está inserido em sala. Segundo Resende (1986):

[...] A lógica da produção do espaço é o interesse objetivo das classes dominantes. Obrigaria a se conhecer, enfim a dimensão política irrecusável do espaço geográfico e, em consequência, da ciência que o investiga [...] Trata-se, antes de mais nada, de assegurar à Geografia a sua condição de ciência, a sua capacidade de analisar o real sem desagregá-lo e por um caminho que conduza ao seu sentido (RESENDE, 1986, p. 26-32).

O fato desses alunos serem de zona rural pesa diretamente na sua condição no espaço escolar, enfrentar uma jornada de locomoção longa, com estrada sem pavimentação, com duração por volta de 1 hora, estar longe do espaço físico, depender de transporte ocasionando infrequência afeta o desempenho.

Os problemas em torno dos alunos do distrito de Paracará são muitos e não somente na disciplina de Geografia. O ensino de qualidade é algo assegurado, e a missão de formar cidadãos com pensamentos críticos para a sociedade é algo essencial.

Os alunos de ensino médio do distrito de Paracará passam por uma realidade que afeta seu aprendizado em Geografia de forma direta, pois são 45 minutos de ida até a escola e 45 minutos de volta, trazendo uma exaustão que afeta o rendimento escolar, segundo os mesmos apontam em momentos de conversas informais através de substituições.

A Geografia deve levar o aluno à compreensão do seu espaço vivido e da sociedade que o constrói. O professor deve despertar a criticidade do aluno, trazer discussões, esclarecer dúvidas, apontar ações do cotidiano, que só é possível com o aluno em sala de aula, participando não somente com o professor, mas com toda a turma.

A aprendizagem em Geografia no distrito de Paracará deve ser pautada em torno dessas preocupações com os problemas já mencionados, priorizando o acesso dos mesmos a escola, pois por serem da zona rural eles são os mais afetados. Não se pode fazer distinção entre os alunos, para que a aprendizagem não seja afetada.

É evidenciado que esses alunos são expostos a desafios diários que afetam o rendimento escolar e a qualidade da aprendizagem, no entanto se a residência fosse próxima à escola ou o transporte fosse eficiente não enfrentariam tal situação.



METODOLOGIA

De início, para a construção do embasamento teórico da pesquisa, foi realizado um levantamento bibliográfico acerca da temática apresentada em artigos, livros e dissertações para consolidar a base teórica e entender a problemática do tema.

Em seguida, no decorrer das aulas ministradas, substituindo professores na Escola Olímpio Sampaio da Silva, a partir de conversas informais com os alunos do distrito de Paracará, houve um norteamento para entender a problemática compreendendo o ponto de vista dos discentes. Os alunos apresentavam suas realidades de trajeto escolar e caracterizavam o quanto esse distanciamento marcava sua vida escolar.

Após as conversas, foram aplicados questionários para os discentes com perguntas-base, como: Como ocorrem as aulas de Geografia? Como desejam que as aulas aconteçam? Qual a avaliação sobre a aula de Geografia e as atividades realizadas pelo professor? Assim, evidenciam-se questões sobre os aspectos de aprendizagem desses alunos.

No intuito de enriquecer a pesquisa de campo, também foi realizada uma entrevista com o professor de Geografia para entender como ele enxerga essa realidade na escola, expondo suas metodologias e seus aspectos para trabalhar nas turmas, assim como com a direção da escola, para entender o posicionamento da instituição em relação à qualidade de ensino, deter informações sobre projetos, ações e atividades da escola.

Posterior à entrevista com alunos, professores e gestão da escola, tornou-se necessário coletar informações com administração municipal em nome da Secretária de Educação de Uruoca – SME para ver como esses alunos estão assegurados em relação ao transporte escolar, e assim ter o posicionamento do município de Uruoca perante sua divisão Geográfica em torno do distrito de Paracará e ver as políticas públicas desenvolvidas para mitigar o problema dos transportes.

Foram aplicados 36 questionários com alunos do distrito de Paracará, nas turmas do 1º ao 3º Ano do ensino médio do turno da tarde. Houve também uma entrevista com o professor responsável pela disciplina de Geografia, na qual foi evidenciado o seu posicionamento em relação aos alunos, uma entrevista com a diretora da escola e outra com o secretário de educação de Uruoca, responsável por todas as escolas do município e pelas relações de transporte.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados percorridos abaixo apresentam as percepções dos sujeitos da pesquisa através de questionários e entrevistas, tendo como foco o entendimento dos alunos, professor de Geografia, gestão escolar e Secretaria de Educação.

ALUNOS DO DISTRITO DE PARACUÁ

Ao se tratar da Ciência Geográfica, podemos discutir diversos assuntos e temas abordados, tanto em relação aos aspectos físicos, quanto humanos. Sua importância não se restringe apenas para descrições físicas, como a caracterização de um solo, também eleva discussões presentes no cotidiano.

A importância da Geografia [...] está relacionada com as múltiplas possibilidades de ampliação dos conceitos da ciência geográfica, além de orientar a formação de um cidadão no sentido de aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, reconhecendo as contradições e os conflitos existentes no mundo (BRASIL, 2006, p. 44).

Para os alunos, de acordo com as respostas obtidas, fica claro como a Geografia é vista como uma disciplina descritiva. Nesse aspecto, os discentes apontam ainda a importância dela para o entendimento do planeta, do Brasil, da natureza, do clima, vegetação, mas poucos falam sobre a interação da sociedade e natureza e nunca se incluem presentes nesses aspectos, para eles é como se não houvesse interação.

Segundo Kaerch (2003, p. 173) a Geografia não deve se restringir às aparências, ao visível [...] a geografia deve falar, sobretudo, das pessoas. São elas que, com seu trabalho, modificam o espaço e os lugares. Riquezas, mapas, cidades e países são frutos do trabalho destas pessoas.

Nesse sentido, a Geografia nos leva a entender o espaço geográfico que é definido como o espaço produzido pelo homem e que está em uma transformação constante. Milton Santos, em seu livro *A Natureza do Espaço*, afirma que “o espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá.” (SANTOS, 2006, p. 39).

Ao questionar sobre como ocorre a aula de Geografia na escola, os alunos apresentam opiniões extremas, alguns alunos elogiam bastante a aula em relação ao professor e como ele a direciona, um aluno do terceiro ano relata: “São aulas boas, o professor explica muito bem e faz aulas dinâmicas”. Outros criticam diretamente o fato de a aula não ter dinâmica nenhuma,



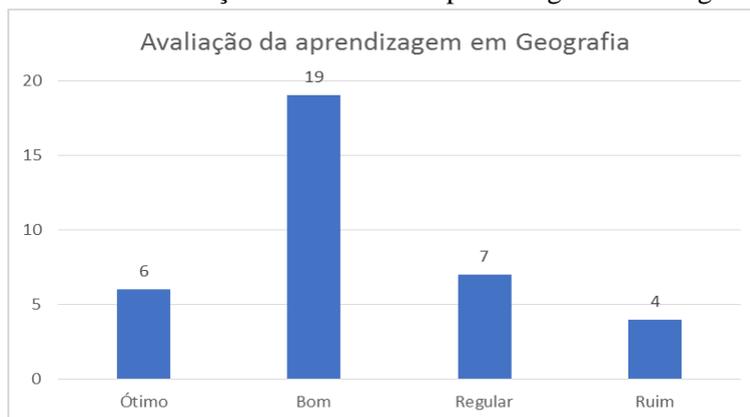
um aluno do segundo ano relata: “O professor explica o conteúdo do livro e não faz prática nenhuma”.

Sobre as metodologias usadas pelo professor, são apontados o uso do livro, dinâmicas, globo terrestre, aulas com exposição de slides, imagens, vídeos, projetos e práticas de solos, grupos de debate e seminários. Os alunos reforçam também que o professor investe em explicações claras e interativas, mas gostariam que ocorressem aulas de campo.

Dois pontos foram elogiados pelos discentes, prioritariamente, por alunos do 3º Ano, são eles: atividades de debate em grupo e seminários. Os grupos de debates são realizados para discussões das temáticas no decorrer da disciplina, e os seminários são para a realização de uma avaliação. Quase que por unanimidade, ao questionar os alunos sobre como desejavam que as aulas de Geografia acontecessem, foram apontadas aulas de campo e práticas. Dos 36 alunos questionados, 35 apontaram a necessidade de práticas e de irem a campo para entender os conteúdos vistos em sala.

No entanto, mesmo diante das problemáticas apontadas, eles consideram que a aprendizagem na disciplina de Geografia é satisfatória (Ver gráfico abaixo).

Gráfico 2 – Avaliação dos alunos da aprendizagem em Geografia.



Fonte: Souza, 2019.

Os alunos que apontam como ótimo justificam falando que gostam da disciplina e ressaltam o esforço do professor diante das explicações. Os que retratam como bom justificam apontando que gostam das aulas, das práticas que o professor faz, os métodos que o professor usa e por entenderem assuntos trabalhados que lhe chamam a atenção. Os alunos que avaliam como regular justificam dizendo que é uma disciplina cansativa, que não conseguem entender todos os conteúdos passados e que nem gostam nem rejeitam a disciplina de Geografia. E os alunos que avaliam como ruim justificam que não entendem os conteúdos repassados e não gostam de Geografia.



Avaliando os questionários de forma geral, é notório como os alunos não percebem que a problemática enfrentada por eles afeta a vivência escolar, pois no decorrer do diálogo em nenhum momento apontaram que o fato de serem alunos do distrito de Paracará e passarem por uma jornada exaustiva até a escola e até mesmo a infrequência, atrapalha a aprendizagem.

PROFESSOR DE GEOGRAFIA

O professor relata que, diante da infrequência dos alunos do distrito de Paracará, prepara a aula, usando um “plano B”, que consiste em rever o conteúdo da aula programada, se for uma explicação muito importante, como o assunto de uma prova global, ele é adiado, para quando todos os alunos estejam presentes, e o no caso de provas ou trabalhos, é adiado, para que os alunos não sejam prejudicados, já que tem consciência da realidade e, por isso, tenta fazer com que a turma aprenda mesmo diante das dificuldades.

Em relação a trabalhar assuntos contextualizados com a realidade dos alunos de Paracará, o professor relata que nunca usou de uma metodologia específica nesse contexto. Todavia, ao início de cada ano letivo, sempre tenta executar uma espécie de aula de campo pela cidade, de forma simples, para que os alunos entendam o espaço da cidade e suas características.

Sobre o perfil dos alunos do distrito de Paracará, ele ressalta um destaque sobre os mesmos diante da resolução de provas, atividades e trabalhos. O professor não sabe explicar, mas afirma que os alunos do distrito têm destaque sobre a turma e sempre tem um rendimento satisfatório e se saem melhor sobre alunos da sede que não enfrentam o problema do transporte.

O destaque se dá, em relação a realização das atividades que são propostas para a turma, os alunos do distrito de Paracará mostram uma desenvoltura maior para realizar as mesmas e conseguem obter resultados satisfatórios. Sobre o destaque, são os resultados obtidos diante das avaliações, apresentam notas satisfatórios, quando se tratam de provas e em outras atividades avaliativas como seminários, realização de maquetes e práticas. Apresentam uma desenvoltura e indagações pertinentes que se qualifica como destaque.

Para o docente, a maior perda para os alunos do distrito de Paracará que estão inseridos nessa realidade é a distância entre a escola e o distrito, pois exemplificou que, se houvesse uma aula de campo, que ocorresse com horários diferentes do horário da aula regular, eles não poderiam participar, justamente porque não teriam como ir e voltar da sede para o distrito de Paracará.



Quando questionado sobre a possibilidade de uma extensão da escola, o professor relata que não refletiu sobre essa possibilidade e não vê se seria viável por conta da demanda de alunos que iriam compor as turmas.

Contudo, percebe-se que o professor está ciente da realidade dos alunos e trabalha isso na sua metodologia diante das suas aulas. É nítido que a distância e a relação de infrequência afetam a escola diretamente na relação de ministrar as aulas conforme o plano de aula. Quando os alunos de Paracará faltam, a escola busca uma prática alternativa, para que não haja perdas.

DIRETORA DA ESCOLA OLÍMPIO SAMPAIO DA SILVA

A diretora relata que a escola tem conhecimento da realidade dos alunos do distrito de Paracará sobre o transporte escolar, pois, se o ônibus que faz o transporte diário não for, eles não conseguem ir até a escola por conta do distanciamento e o tipo de estrada. A escola entende que, se o aluno não está em sala de aula, ele não está aprendendo.

Sobre o perfil do aluno do distrito de Paracará, com os alunos da sede, ela aponta um perfil de alunos com um rendimento satisfatório, alunos atenciosos, alunos que chegam com uma gama de conhecimento muito boa do Fundamenta II e aponta que essa seja a diferença para que haja esse destaque dos alunos de Paracará. Também compara a questão de convivência com os alunos da sede e relata que há uma convivência no que se refere à relação aluno/aluno, aluno/professor e aluno/equipe administrativa.

Sobre as orientações da escola diante da infrequência dos alunos do distrito, é orientado um estudo para casa, com leituras sobre as aulas que esses alunos perderam e atividades afins de que eles não percam nada visto em sala.

Em relação a simulados, sábados letivos e atividades da escola, ela afirmou que busca o que for mais viável. Articulou ainda para que os simulados do ENEM acontecessem aos sábados, no próprio distrito a fim de combater a falta do ônibus escolar. É responsável também por tratar com o motorista, para articular, quando necessário, fazer a rota aos sábados letivos, promovendo gincanas e eventos, fazendo com que os alunos possam participar de todas as atividades escolares.

Sobre a possibilidade de uma extensão, apesar da direção saber dessa realidade dos alunos de Paracará, a escola aponta a questão da demanda, pois atualmente são 48 alunos divididos do 1º ao 3º Ano do ensino médio, o que inviabiliza a abertura de outra unidade.

Por fim, a escola tem conhecimento da realidade dos alunos, por isso tenta oportunizar para todas atividades extras no intuito de recuperar o conteúdo perdido.



SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO DE URUOCA

O secretário de educação aponta que, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LEI Nº 9.394/96 (com acréscimo da Lei nº 10.709/2003), o Estado do Ceará tem um termo de responsabilidade, uma parceria entre o Estado e os municípios, para que a responsabilidade do transporte escolar seja garantida e que todos os alunos tenham acesso e ao transporte escolar. O Município de Uruoca assinou esse termo, assim, sendo responsável pelo transporte de alunos de ensino fundamental e ensino médio, garantindo o acesso de todos os alunos da rede pública.

O secretário aponta que os alunos de Paracará têm transporte escolar garantido, mesmo sendo uma rota específica de alunos do Ensino Médio, já que o distrito dispõe de escolas de Ensino Infantil, Fundamental I e II. Revela que não há nenhum tipo de resistência sobre sábados letivos, e que a empresa é terceirizada e recebe por dias trabalhados.

Sobre o transporte, o secretário aponta que, sobre o estudo de rotas que é feito pelo município, é disponibilizado um transporte de acordo com a necessidade e que o município tem conhecimento do caminho do distrito de Paracará. Relata também que até o ano passado enfrentava problemas com o transporte, que a empresa ofertava um ônibus com uma qualidade que não era satisfatória, mas que, no ano vigente, o ônibus foi substituído por orientação da Secretaria de Educação. Outra ação é a prática de manutenção na estrada, para que haja mais qualidade e segurança no deslocamento dos moradores do distrito.

O secretário, por fim, relata um afeto pelos alunos de Paracará e os elogia. Ele aponta que, apesar do perfil carente do distrito e da distância, os alunos são os que menos apresentam infrequência escolar e que têm apresentado destaque para a comunidade, seja ingressando no ensino superior ou mercado de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa não teve como proposta promover críticas ou mostrar algo negativo da Escola Olímpio Sampaio da Silva ou do município de Uruoca, mas objetivou evidenciar uma realidade do município, assim como da escola, com o intuito de mostrar uma problemática que os alunos do distrito de Paracará vivenciam na sua rotina escolar.

Nota-se que a Escola Olímpio Sampaio da Silva tem conhecimento dessa realidade e busca traçar métodos e ações para que os alunos do distrito de Paracará não tenham perdas. Porém, torna-se evidente que, mesmo com as práticas e ações desenvolvidas pela escola, esses



alunos ainda têm que estudarem com mais afinco para que se mantenham com rendimento satisfatório e vivenciem o ambiente escolar.

Vale ressaltar que, do ano de 2018, quando se iniciou essa pesquisa, para o ano de 2019, ocorreram alguns avanços que são pontos positivos para os alunos do distrito, como a manutenção das estradas, com a passagem de maquinário para nivelar as estradas que ligam o distrito de Paracará à sede de Uruoca, o que é um avanço significativo na qualidade de locomoção desses alunos. O “novo ônibus”, que substituiu o antigo, trouxe mais segurança, o que já implica na garantia do acesso desses alunos.

Outro fator decisivo foi o posicionamento da Prefeitura Municipal de Uruoca – PMU em relação às estradas que interligam o distrito de Paracará até a sede de Uruoca. Hoje, a prefeitura apresenta manutenção das estradas, com a passagem de maquinários a fim de nivelar os caminhos e oferecer melhorias para que os transportes possam ter um trajeto com segurança, apresentando menos riscos.

A prática docente, se demonstra eficaz ao se tratar dessa realidade, a Escola Olímpio Sampaio da Silva, tem conhecimento desses alunos que compõem a escola, com isso, busca métodos e práticas para que os mesmos sejam lesados minimamente, atentando para que os mesmos não tenham diferenciações aos demais alunos.

Por meio da pesquisa, ficou evidente que os alunos do distrito não entendem o quanto podem ser afetados por essa realidade, tanto que em nenhum momento apontam essa relação quando questionados sobre a importância da Geografia, sua qualidade de aula, seu nível de aprendizagem em sala ou como queria que as aulas acontecessem. Eles não apresentam uma visão crítica sobre a realidade que enfrentam para realizar suas atividades escolares diariamente.

A possibilidade de uma extensão da Escola Olímpio Sampaio da Silva nunca foi cogitada, já que os alunos do distrito apresentam características de rendimento escolar positivas estudando em escolas municipais no distrito, com a presença de uma extensão no distrito, viabilizando o ensino médio para eles.

A Escola Olímpio Sampaio da Silva poderia, como estratégia, potencializar a questão de desenvolver projetos que fizessem com que os alunos do distrito de Paracará vivenciassem atividade extras na escola, desenvolvendo projetos no turno dos alunos, durante o intervalo ou encaixando em alguma aula a fim de suprir essa questão da vivência escolar, que é um agregador positivo na formação cidadã do aluno de ensino médio.



Por fim, este trabalho pretendeu ressaltar a realidade da divisão do município de Uruoca e como a Escola Olímpio Sampaio da Silva leva essa característica em relação à qualidade da aprendizagem dos alunos do distrito de Paracué e o quanto estarem nessa ponte de distanciamento e enfrentar um deslocamento diário causa uma problemática em torno das suas atividades escolares e qualidade de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal. 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Guia do Transporte Escolar**. Disponível em: <<https://www.fnde.gov.br/centrais-de-conteudos/publicacoes/category/131-transporte-escolar?download=6897:guia-do-transporte-escolar>>. Acesso em: 07/04/ 2019.

BRASIL. **Secretaria de Educação Básica Ciências Humanas e suas Tecnologias**. Brasília-DF: Ministério da Educação, p.43-61, 2006.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Introdução. Ensino. Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

CALLAI, Helena Copetti. **A Geografia e a escola: muda a geografia? Muda o ensino?** Terra Livre. São Paulo. 2001. p. 133-152.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas, SP: Papirus, 2010.

E.E.M. Olímpio Sampaio Da Silva. **Histórico da E. E. M Olímpio Sampaio da Silva**. Disponível em: <<http://escolaolimpiosampaio.blogspot.com/>>. Acesso em 03/08/2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

Governo Municipal de Uruoca. **Educação: suspensão das aulas em todas as escolas municipais**. Disponível em: <https://governodeuruoca.blogspot.com/2019/04/educacao-suspensao-das-aulas-em-todas.html?m=1&fbclid=IwAR0oCzbEaxhjEp0nCHoLX6riJ4GxjVqcto65voFu02j_0Ht15XQ-jXUApZ4>. Acesso em: 05/04/2019.

IBGE. CIDADES. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/uruoca/panorama> > Acesso em: 02/03/2019.

KAERCHER, Nestor André. **Desafios e Utopias no Ensino de Geografia**. In: CASTROGIOVANNI, A, C. et al. (Orgs.) **Geografia em Sala de Aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: AGB, Seção porto Alegre, 2003.

LACOSTE, Yves. **Geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. Trad. Maria Cecília França. – 3ª. Ed.-Campinas, SP: Papirus, 1993. P. 121-151.



LIBÂNEO, J. C. **Docência universitária: formação do pensamento teórico-científico e atuação nos motivos dos alunos.** In: D'ÁVILA, C. (Org.). Ser professor na contemporaneidade: desafios, ludicidade e protagonismo. Curitiba: CRV, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 9ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 1994.

MELO, Alessandro de; URBANETZ. S. Terezinha. **Fundamentos de didática.** Curitiba: Ibplex, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos.** São Paulo: Loyola, 1985, p. 19-44.

MASSETTO, Marcos. **Didática: a aula como centro.** São Paulo: FTD, 1994.

MOREIRA, Camila F. **Existe distância mínima para uso do transporte escolar público?** Disponível em: < <https://cmoreira2.jusbrasil.com.br/artigos/497713175/existe-distancia-minima-para-uso-do-transporte-escolar-publico>>. Acesso em: 07/04/2019.

OLIVEIRA, Livia de. **Resumo de Palestra apresentada no I Encontro de Professores de Didática e Prática de Ensino.** Brasília, 1972.

RESENDE, Márcia Spyer. **A Geografia do aluno trabalhador. Caminhos para uma prática de Ensino.** São Paulo: Loyola, 1986.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova.** São Paulo: Hucitec, 1979.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção.** 4. ed. 2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. p.39.

VLACH, Vânia. **Geografia em debate.** Belo Horizonte: Lê, 1990.